

A ESCOLA COMO ESPAÇO SOCIAL DE MEMÓRIAS: O CAMPUS CUIABÁ OCTAYDE JORGE DA SILVA DO IFMT NAS REPRESENTAÇÕES DE SEUS SERVIDORES

LA ESCUELA COMO ESPACIO SOCIAL DE MEMORIAS: EL CAMPUS CUIABÁ OCTAYDE JORGE DA SILVA DEL IFMT EN LAS REPRESENTACIONES DE SUS SERVIDORES

Iraneide de Albuquerque Silva
IFMT, *Campus Cuiabá*
iraneide.silva@cba.ifmt.edu.br

Resumo

Este estudo analisa as memórias e representações sociais construídas por servidores docentes e técnico-administrativos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso - campus Cuiabá Octayde Jorge da Silva ao longo de sua história institucional. Possui abordagem qualitativa e os pressupostos teóricos sobre os quais a pesquisa se assenta estão centrados em um diálogo entre os estudos da Memória Social numa perspectiva psicossocial e daqueles da Teoria das Representações Sociais. Os resultados revelaram que a memória socialmente construída acerca da instituição tende nitidamente para o polo positivo de avaliação e as representações que consubstanciam essa memória têm relação com a qualidade da educação ali ofertada. Foi também possível evidenciar diferenças entre as representações construídas pelos servidores no sentido de que os docentes privilegiam em suas memórias o aspecto organizacional enquanto que os técnico-administrativos o aspecto relacional.

Palavras-chave: Memória social; Representações sociais; IFMT.

Resumen

Este estudio analiza las memorias y representaciones sociales que han construido servidores docentes y asistente-administrativos del Instituto Federal de Educación, Ciencia y

Tecnología de Mato Grosso - campus Cuiabá Octayde Jorge da Silva a lo largo de su historia institucional. Es un estudio de carácter cualitativo y los presupuestos teóricos están centrados en un diálogo entre los estudios de la Memoria Social en una perspectiva psicosocial y los de la Teoría de las Representaciones Sociales. Los resultados muestran que la memoria socialmente construida sobre la institución es positiva y las representaciones que robustecen esa memoria tienen relación con la calidad de la educación allí ofrecida. También es posible identificar algunas diferencias entre las representaciones construidas por los dos grupos investigados en el sentido de que los docentes privilegian en sus memorias el aspecto organizacional de la institución mientras que el grupo de asistente-administrativos el aspecto relacional.

Palabras clave: Memoria social; Representaciones sociales; IFMT.

1. Introdução

O presente estudo aborda a memória institucional na construção da história do *campus* Cuiabá Octayde Jorge da Silva do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso (IFMT), a partir do recorte de uma pesquisa de doutorado, finalizada e intitulada: “O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso: memórias e representações sociais” desenvolvida com o objetivo de identificar e analisar a construção das memórias e representações sociais da comunidade escolar - docentes, técnico-administrativos e alunos – acerca dessa instituição de ensino profissional centenária.

O início do século XX foi marcado pela criação de 19 Escolas de Aprendizes e Artífices em âmbito nacional por meio de decreto assinado pelo então Presidente da República Nilo Peçanha. Tais instituições compuseram, à época, o que hoje se denomina de Rede Federal de Educação Profissional Científica e Tecnológica.

Em Mato Grosso, as primeiras iniciativas por parte do governo local no sentido de oferecimento de uma educação voltada para a profissionalização datam da primeira metade do século XIX, com a criação do Arsenal de Guerra de Mato Grosso (1832), em cujo interior foi organizada a Companhia de Aprendizes e Artífices que dava assistência a crianças desvalidas (CRUDO, 1999).

Posteriormente, foi também criada a Companhia de Aprendizes Artífices do Arsenal da Marinha de Mato Grosso (1857). O ensino profissional em tais instituições pautava-se

pelos mesmos princípios, ou seja, proporcionar o ensino de ofícios à sociedade dos excluídos daquela época. Tais modelos institucionais foram extintos em 1899 e as iniciativas de educação profissional no Estado ficaram somente restritas às instituições religiosas existentes na capital.

Assim, o Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Mato Grosso (IFMT) constitui-se um marco na história da educação pública no Estado de Mato Grosso, e mais especificamente o *campus* Cuiabá Octayde Jorge da Silva. Desde a sua criação, em 1909, essa instituição vivenciou, ao longo dos anos, várias mudanças em sua trajetória como uma instituição educacional profissionalizante.

Em sua origem, recebeu a designação de Escola de Aprendizes e Artífices de Mato Grosso (EAAMT) e tinha por principal objetivo munir o educando de uma arte que o habilitasse a exercer uma profissão e a se manter como artífice. Já em 1959 passou a denominar-se Escola Industrial de Cuiabá (EIC) e, em 1965, transformou-se em Escola Industrial Federal de Mato Grosso (EIFMT), passando a oferecer o Ginásio Industrial. Em 1968 foi transformada em Escola Técnica Federal de Mato Grosso (ETFMT), designação pela qual se tornou mais conhecida na sociedade cuiabana. Nessa época, oferecia somente educação profissional de nível médio. Em agosto de 2002, foi transformada em Centro Federal de Educação Tecnológica de Mato Grosso cuja denominação perdurou até 2008 quando, por meio da Lei N. 11.892 de 29 de dezembro de 2008, novamente sua designação alterada para Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso (IFMT).

Considerando-se as múltiplas transformações ocorridas ao longo de sua história, o IFMT reflete atualmente em seu ambiente todo o contexto da reforma educacional imposta pelo governo federal, fazendo com que seu perfil de escola profissionalizante também sofresse alterações.

Acompanhando Berger e Luckmann (1985), concebe-se aqui uma instituição como o resultado de um processo de tipificação mútua dos papéis sociais de distintos atores numa situação de interação social recorrente, que se consolida gradativamente pela transmissão intergeracional, através da criação de recursos normativos e impessoalizados de controle.

Tal concepção permite considerar as instituições do ponto de vista macrossociológico, como estruturas normativas consolidadas de uma sociedade – por exemplo, a família, a religião, a educação, etc. – e como tais estruturas se concretizam em organizações sociais concretas e específicas – por exemplo, um lar, uma igreja, uma escola –, mas também do

ponto de vista microsociológico ou, mais propriamente, psicossocial, quando se quer analisar, como é o presente caso, os processos sociocognitivos que emergem da interação social dos atuais participantes de uma instituição/organização e que são responsáveis pela continuidade da institucionalização – não necessariamente sem mudanças ou inflexões –, ou seja, a construção de memórias e representações.

Assim, o IFMT *campus* Cuiabá Octayde Jorge da Silva, que foi Escola de Aprendiz e Artífices, que foi Escola Industrial, que foi Escola Técnica Federal, que foi Centro Federal de Educação Tecnológica tem uma história organizacional, que só pode ser bem compreendida se se levam em consideração a instituição universal da educação, a instituição mais específica da educação tecnológica, a penetração de ambas nos esforços de desenvolvimento do país e, finalmente, as formas particulares que elas assumiram no Estado de Mato Grosso. Se isto, por si só, já se configura uma tarefa hercúlea, que tem sido enfrentada, de forma mais ou menos integral ou parcial, restaria ainda dar conta da dimensão psicossocial, da contribuição dos atores a tal história organizacional, mas também aos próprios rumos atuais e futuros dessa instituição educacional federal tecnológica em Mato Grosso.

Como é a esta segunda preocupação institucional que a presente pesquisa quis primordialmente atender, foram estabelecidos os objetivos descritos a seguir: identificar e analisar, sob uma ótica comparativa, as memórias acerca do IFMT, *campus* Cuiabá Jorge Octayde da Silva construída por diferentes segmentos da comunidade escolar. No presente recorte, o foco recai sobre as memórias dos servidores docentes e técnico-administrativos. Tais memórias são aqui entendidas como representações do passado, nas palavras de Sá (2007).

Para alcançar tais objetivos optou-se por tratar o assunto por meio de uma abordagem psicossocial cujos pressupostos teóricos estão centrados em um diálogo entre os estudos da Teoria das Representações Sociais (MOSCOVICI, 1978, 2003; ABRIC, 1998, 2001, 2003a, 2003b) e aqueles da Memória Social, tanto pioneiros (HALBWACHS, 1994, 2004; BARTLETT, 1995), quanto contemporâneos (SÁ, 2005, 2007; JEDLOWSKI, 2000, 2001, 2005).

Ao estudar o IFMT não é apenas a descrição do ambiente físico ou ainda dos documentos legais que configuram sua existência e trajetória jurídica que nos permitirão conhecê-lo em profundidade, mas são também as atitudes, percepções, os juízos de valor e

crenças daqueles que constroem cotidianamente a instituição. São os atores institucionais que vão revelar a instituição como um ambiente sociocultural vivo, através das memórias construídas em seu percurso sócio-histórico.

2. Fundamentação teórica

A fundamentação teórica que embasou o presente trabalho, bem como a análise dos resultados consistiu em uma análise da memória em seu aspecto coletivo/social, recorrendo-se, dentre outros, a Halbwachs (1994, 2004), Bartlett (1995) e Sá (2005, 2007) e, ainda, de forma articulada com a teoria das representações sociais de Moscovici (1978, 2003), mais especificamente a abordagem estrutural proposta por Abric (1993, 1994, 1998, 2000, 2003a, 2003b).

Sabe-se que a designação geral de memória pode compreender-se sentidos e abordagens diversas. E grande parte das abordagens clássicas acerca dessa temática priorizava a noção de memória como capacidade individual de reter informações. Com o tempo, esse postulado começou a ser questionado, e essa noção vai cedendo lugar a uma visão da memória como construção, onde o social intervém significativamente nesse processo.

A memória, então, não é mais vista como “um receptáculo passivo, mas sim um processo de reestruturação ativa”, tomando as palavras de Fentress e Wickham (1992, p. 58). É efetivamente a partir dos trabalhos pioneiros de Halbwachs (1994, 2004) no campo da Sociologia, e de Bartlett (1995) na Psicologia que a memória passa a ser entendida como fenômeno social, o que foi fundamental para o rompimento com a dicotomia até então existente onde se tinha a sociedade de um lado e o indivíduo do outro.

Uma premissa central na obra de Halbwachs (1994) é considerar que a memória individual existe sempre a partir de uma memória coletiva. Segundo Halbwachs (1994), todas as recordações, todas as lembranças são construídas no interior de um grupo, e a origem de muitas delas, as quais atribuímos a nós mesmos, na realidade não nos pertencem porque são sempre inspiradas e mantidas pelo grupo. Nesse sentido, a memória passa a ser entendida como um processo social de reconstrução do passado vivido e experimentado por um determinado grupo ou sociedade, cujos resultados variam em função das suas necessidades e interesses no presente.

Halbwachs (2004) vai explicar o caráter construtivo e social da memória por meio do que ele denomina quadros sociais; e estes lhe servem de referência. Isso nos leva a entender

que os indivíduos recordam de acordo e a partir de estruturas sociais que os antecedem. Halbwachs (2004, p. 30) destaca: “nossas lembranças permanecem coletivas, e elas nos são lembradas pelos outros, mesmo que se trate de acontecimentos nos quais só nós estivemos envolvidos, e com objetos que só nós vimos. É porque em realidade, nunca estamos sós.” E ele acrescenta: “não é necessário que outros estejam lá, que se distingam materialmente de nós: porque temos sempre conosco e em nós uma quantidade de pessoas que não se confundem” (p. 30). Em outras palavras, a presença física do outro não é essencial e necessária nesse processo. Com isso, a memória individual é considerada do ponto de vista social.

De outra parte, para Bartlett (1995) as instituições e costumes se constituem em uma base esquemática na constituição da memória. O que em outras palavras, pode ser relacionado aos quadros sociais ao qual Halbwachs (1994) se referia. Bartlett (1995) vai articular a memória ao contexto social por meio do que ele denomina de processo de convencionalização.

Para esse autor (*op. cit.*), a convencionalização corresponde ao processo pelo qual formas de expressão artística que são recebidas por um grupo (proveniente de outro grupo) são transformadas devido às influências de convenções e técnicas já estabelecidas há muito tempo no grupo receptor. Bartlett (1995), então, utilizando essa noção no contexto de seus estudos sobre o processo de rememoração, dá ênfase ao processo psicossocial de reconstrução da memória. Por meio da noção de convencionalização, ele viu a possibilidade de explicar a influência do social nesse processo, já que a convencionalização traz sempre consigo a influência do passado sobre aspectos do presente.

Mais contemporaneamente, Sá (2005), além de enfatizar o caráter construtivo da memória, identifica alguns princípios que considera como unificadores desse campo de estudos no âmbito da psicologia social. Tais princípios, que são tomados aqui como referência, são cinco, a saber: seu caráter construtivo e não meramente reprodutivo; sua natureza tanto social quanto psicológica, pois afinal são as pessoas que se lembram; a interdependência entre interação e comunicações sociais para manutenção e atualização da memória social; sua estreita relação com o pensamento social; e, por fim, a presença de uma dinâmica afetiva, onde motivação e sentimento desempenham um papel fundamental na construção da memória.

De outra parte, as representações sociais se constituem como uma série de explicações e afirmações produzidas a partir das situações cotidianas dos grupos, sendo a comunicação interpessoal fator preponderante nesse processo. Para Moscovici (1978, p. 26), a representação social se constitui em “uma modalidade de conhecimento particular que tem por função a elaboração de comportamentos e a comunicação entre indivíduos”.

Sobre os aspectos constituintes das representações, Moscovici (1978) põe em evidência dois processos fundamentais que auxiliam a entender a elaboração e o funcionamento das representações sociais, na medida em que articulam a atividade cognitiva e as condições sociais de sua formação: a objetivação e a ancoragem.

Ao representar um objeto, realiza-se um processo de objetivação na medida em que se destaca parte deste objeto, com o objetivo de interpretá-lo. Há, portanto, uma recriação desse objeto, uma nova produção. É o que Moscovici (1978, p. 67) explica ao afirmar que “os mecanismos representativos desmantelam o que é imediatamente evidente e refazem no universo a unidade entre os vestígios de universo isolados e separados”. Interligado a esse processo está o da ancoragem.

A ancoragem é um processo de classificação em que ideias estranhas ou não familiares são relacionadas a algo já familiar o qual está presente em um sistema de categorias pré-existentes. Refere-se ao aspecto do enraizamento social da representação e de seu objeto, segundo Jodelet (2001). Nesse sentido, se relaciona com o passado, pois traz consigo uma carga de significações e imagens já existentes na memória. Podendo ser considerada como uma rede de significações a respeito de um objeto determinado, percebidas pelo filtro da memória.

Moscovici (1978) destaca ainda que as representações possuem as funções de contribuir para os processos de formação de condutas e também de orientar as comunicações sociais. E, Abric (2000), posteriormente em seus estudos, vai destacar mais duas funções: a identitária (que permite definir a identidade do grupo, protegendo-a) e a justificatória (que permite que as tomadas de posição do grupo sejam explicadas e justificadas em uma determinada situação ou grupo)

De uma perspectiva estrutural as representações sociais, conforme Abric (1994, 2003a) se organizam em torno de um núcleo central. Segundo Abric (2003a), o conjunto de elementos que compõe as representações sociais é organizado e estruturado hierarquicamente, o que implica que para a análise e compreensão de seu funcionamento há que se ter como

referência tanto seu conteúdo como a sua estrutura. Nesse sentido, para Abric (2003a), a representação social é vista, então, como um conjunto organizado e estruturado e informações, crenças, opiniões e atitudes, um sistema cognitivo particular composto por um sistema central e um periférico.

Esse duplo sistema vai desempenhar um papel essencial na organização e funcionamento de uma representação social, tendo o sistema central um especial relevo, pois é ele o responsável pela elaboração, manutenção e atualização das representações.

O núcleo central também se caracteriza por ser essencialmente determinado pelo social, portanto, diretamente ligado às condições históricas, sociológicas, culturais e ideológicas. Com isso, também ligado à memória coletiva do grupo, aos seus valores, bem como ao seu sistema de normas. Já o sistema periférico é o responsável por permitir que a representação possa ancorar-se na realidade do momento.

Ainda segundo Abric (*op. cit.*), o sistema central está ligado à memória e à história do grupo, por isso entende-se o importante papel da memória na construção das representações sociais e, nesse sentido, privilegiou-se na investigação da memória do IFMT a articulação entre os estudos da memória social e os da teoria das representações sociais.

3. Método

Os participantes da pesquisa são 160 servidores da instituição (100 docentes e 60 técnico-administrativos) que vivenciaram a instituição antes de sua transformação em Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso. Os dados foram coletados por meio da aplicação da técnica de evocações livres ao termo indutor “ETFMT”, a partir do qual os participantes evocaram as cinco primeiras palavras que lhes vieram espontaneamente à mente e, logo após, classificaram-nas segundo sua ordem de importância.

O processamento dos dados foi realizado com a ajuda do *software* EVOC 2000 (VERGÈS, 2000) e a interpretação dos resultados baseou-se nos estudos da memória, a partir de autores como Halbwachs (1994, 2004), Bartlett (1995) e Sá (2005, 2007) em articulação com os estudos da teoria das representações sociais de Moscovici (1978), mais especificamente em sua vertente estrutural, como proposta por Abric (1994, 1998, 2003a, 2003b)

4. Resultados e Discussão

Os resultados apresentados e discutidos referem-se às memórias manifestadas pelos servidores entrevistados em relação às representações do passado construídas acerca da instituição.

O Campus Cuiabá Octayde Jorge da Silva do IFMT nas memórias e representações dos docentes

A figura 1 explicita a estrutura representacional dos docentes que vivenciaram a instituição no período em que ainda era designada de Escola Técnica Federal de Mato Grosso (1968-2002).

Freq. \geq 18 rang < 2,9				Freq. \geq 18 rang \geq 2,9			
	Freq.	OMI			Freq.	OMI	
qualidade	30	1,867	+	formação técnica	21	2,905	+
organização	29	2,655	+	rigidez	21	3,333	+/-
disciplina	29	2,828	+	qualificação	21	3,619	+
Freq. < 18 rang < 2,9				Freq. < 18 rang \geq 2,9			
alunos	12	2,417	+	emprego	16	2,938	+
renome	12	2,667	+	amizades	13	3,154	+
respeito	11	2,364	+	tradição	10	3,300	+
competência	9	2,778	+				

Figura 1. Estrutura da representação dos docentes. Cuiabá, (N=100).

Como é possível perceber, no quadrante superior esquerdo, em que se encontram os prováveis elementos centrais da representação constata-se a presença das palavras qualidade, organização e disciplina.

Na evocação de qualidade, elemento de maior frequência e o julgado mais importante, os professores destacam o aspecto que lhes parece mais característico quando se fala acerca da instituição no passado. O termo qualidade pode ser entendido como uma superioridade ou excelência em relação a algo, o que no presente estudo está ligado ao aspecto organizacional da instituição.

Tal compreensão está corroborada pelas palavras organização e disciplina, que também apresentaram alta frequência e estão entre as julgadas mais importantes, ou seja, entre a segunda e terceira palavras de um total de cinco palavras que foram solicitadas aos sujeitos.

Tal conjunto de cognições indica que as memórias e representações do IFMT, para os professores, se estruturam em torno da dimensão administrativa, que vem objetivada no funcionamento geral da instituição como um todo, e também no aspecto pedagógico, objetivado na disciplina dos alunos.

No quadrante superior direito, também denominado de 1ª periferia, encontram-se os elementos formação técnica, rigidez e qualificação. Tais cognições também apresentam uma frequência alta, mas foram consideradas menos importantes quando comparadas com as cognições centrais. Se se considera que tal espaço representacional possui estreita relação com o núcleo central, pode-se inferir que a qualidade vista como central na representação dos professores estrutura a representação que privilegia a dimensão administrativa, e esta se reflete tanto na qualidade organizacional, ou seja, em seu funcionamento como instituição escolar, bem como em sua pedagogia ou sua missão, que é a formação profissional dos alunos que ali estudam.

Nessa direção, o vocábulo rigidez reforça a organização, cognição central e objetivada no tipo de gestão ali implementada, bem como reforça a forma como era conduzido o processo ensino-aprendizagem, relacionando-se, nesse aspecto, aos elementos formação técnica e qualificação, termos que possuem estreita relação entre si. Apesar de tal cognição ser vista pelos docentes tanto do ponto de vista positivo quanto negativo, percebe-se que tal aspecto tende a consolidar uma memória positiva acerca da instituição, tendo em vista que do total de docentes que evocaram esse vocábulo, apenas 33,3% indicaram uma atitude negativa.

Portanto, para a maioria dos docentes (66,6%) a rigidez no ensino e administração marca positivamente a memória construída acerca do IFMT como instituição de ensino. No quadrante inferior esquerdo, também designado de zona de contraste, encontram-se as cognições alunos, renome, respeito e competência. Tais elementos parecem reforçar as cognições privilegiadas como centrais, ou seja, qualidade, organização e disciplina.

O vocábulo renome aponta para o aspecto temporal que marcou a memória socialmente construída dessa instituição e cujo respeito e competência fizeram com que essa notoriedade se perpetuasse no tempo. Esse conjunto de cognições reforça, assim, a qualidade e a organização institucionais que aparecem como centrais para os professores. De outra parte, o vocábulo alunos reforça a centralidade atribuída ao elemento disciplina, indicando a importância conferida a esse aspecto no processo educacional dos alunos.

Na periferia mais distante, onde aparecem os elementos menos frequentes da representação, se encontram as cognições emprego, amizades e tradição. Esse último termo reforça a historicidade da instituição na memória dos docentes. Já a termo emprego está mais próximo da realidade concreta dos sujeitos. No caso dos professores, vincula-se a sua prática, ou seja, para eles a instituição também é considerada como sinônimo de emprego, pois parte dos docentes entrevistados é ex-aluno(a) da instituição e a ela retornou na condição de servidor público federal.

Já o vocábulo amizades indica um aspecto relacional, revelando uma dimensão social da instituição, portanto, humanística, apesar do foco tecnicista de sua formação.

O Campus Cuiabá Octayde Jorge da Silva do IFMT nas memórias e representações dos técnico-administrativos

Freq. \geq 11 rang < 2,9				Freq. \geq 11 rang \geq 2,9			
	Freq.	OMI			Freq.	OMI	
qualidade	18	2,000	+	disciplina	15	3,067	+
amizades	15	2,533	+	rigidez	11	2,909	+/-
				companheirismo	11	3,000	+
Freq. < 11 rang < 2,9				Freq. < 11 rang \geq 2,9			
qualificação	11	2,500	+	alunos	10	3,000	+
convivência	9	2,667	+	formação técnica	10	3,000	+
emprego	9	2,667	+	organização	10	3,200	+
passado	9	2,778	+	confraternização	7	4,143	+

Figura 2. Estrutura da representação dos técnico-administrativos. Cuiabá, (N=60).

A representação social delineada pelo grupo de técnico-administrativos tem como possíveis elementos centrais as cognições qualidade e amizades, evidenciando que a representação social desse grupo de sujeitos se estrutura em torno da dimensão afetiva indicando, assim, a memória de uma instituição acolhedora.

Considerando a análise das cognições integrantes do sistema periférico da representação social desse grupo percebe-se a presença em todos os quadrantes de elementos que reforçam o sentido dado à instituição no passado como sendo uma instituição amiga e acolhedora, pois se encontram elementos como companheirismo (quadrante superior direito), convivência (quadrante inferior esquerdo) e confraternização (quadrante inferior direito). Todas essas palavras reforçam e se constituem em um desdobramento da cognição amizades, considerada central para os técnico-administrativos.

De outra parte, a centralidade atribuída ao vocábulo qualidade pode referir-se tanto à dimensão afetiva, e nesse aspecto à valoração das relações interpessoais, bem como pode fazer referência à dimensão administrativa, mesmo que esta não apareça como dimensão central para esses sujeitos.

Tal compreensão se deve à presença dos elementos rigidez e disciplina presentes na 1ª periferia da representação desse grupo de sujeitos. Como destacado pela abordagem estrutural, tal quadrante possui estreita relação com o núcleo central da representação e, considerando tal assertiva, pode-se inferir que a centralidade conferida à cognição qualidade também faz referência à dimensão administrativa e organizacional da instituição no passado. O que aparece reforçado no elemento organização, presente no quadrante inferior direito, ou seja, na periferia mais distante da representação.

Tal espaço representacional, por se configurar em uma interface com as práticas, indica o contexto no qual tais servidores se inserem no âmbito da instituição, ou seja, sua organização que está objetivada nas práticas vivenciadas rotineiramente em suas atividades e que se relacionam cotidianamente com aspectos mais burocráticos e administrativos.

Percebe-se que a atitude dos técnico-administrativos frente à cognição rigidez é semelhante à do grupo dos docentes, mas revela uma divergência tendo em vista mencionarem tanto uma atitude positiva quanto negativa a esse respeito. No entanto, ainda predomina a positividade quando caracterizam a instituição no passado, pois somente 36,36% dos técnicos apresentaram atitude negativa quando evocaram tal cognição.

O vocábulo passado, presente no quadrante inferior esquerdo, aponta para o aspecto temporal da instituição e quando relacionado aos vocábulos qualificação e emprego indicam que em épocas passadas, quando ainda era ETFMT, a instituição era vista como facilitadora da inserção no mercado de trabalho. Tais cognições aparecem reforçadas pelas palavras alunos e formação técnica presentes no quadrante inferior direito.

Analisando os resultados em função dos subconjuntos e comparando os respectivos núcleos centrais, percebe-se claramente que os sujeitos apresentam diferenças em suas memórias e representações.

Segundo a abordagem estrutural uma representação é definida como um conjunto organizado e estruturado de informações, crenças, opiniões e atitudes, composto por um sistema central e um sistema periférico. Além disso, a teoria tem por premissa que duas representações sociais poderão ser consideradas diferentes somente se as composições dos

seus respectivos núcleos centrais forem nitidamente diferentes. Se isto não ocorrer, trata-se de uma mesma representação básica que apresenta sistemas periféricos diferencialmente ativados em função de condições circunstanciais distintas que possam caracterizar as populações ou subpopulações envolvidas (ABRIC, 2003a).

Para Abric (*op. cit.*), não é suficiente que se identifique apenas o conteúdo de uma representação, pois é a sua organização que vai ser essencial na identificação da representação acerca de um determinado objeto. A partir desses pressupostos, os resultados obtidos indicam que os sujeitos possuem representações do passado diferentes, já que seus respectivos núcleos são distintos, confirmando o que Abric (2003a, p. 38) propõe, a saber: “duas representações podem ter o mesmo conteúdo e, entretanto, serem radicalmente diferentes, se a organização desse conteúdo for diferente”.

Observa-se na análise dos quadrantes estruturais que existe apenas um elemento comum integrando os núcleos centrais dos dois subconjuntos. Tal elemento refere-se à cognição qualidade. Essa consensualidade denota a construção de uma memória positiva construída acerca do IFMT, *campus* Cuiabá Octayde Jorge da Silva.

Ainda no que tange à composição do núcleo central, Abric (*op. cit.*) vai afirmar que esse sistema central possui três funções essenciais determinando, assim, o significado da representação e sua organização interna, bem como sua estabilidade. Nessa direção, e tomando por base que o elemento central qualidade aparece de forma consensual entre os três subconjuntos analisados, se poderia supor que esta cognição tenha um destaque maior entre os sujeitos no sentido de organização da representação.

A esse respeito Abric (2003a) afirma que os elementos do núcleo central não são equivalentes entre si, ou seja, alguns podem ser mais importantes que outros. Daí o núcleo poder possuir elementos principais e elementos adjuntos. Seguindo esse raciocínio, a cognição qualidade parece estar organizando os demais elementos representacionais desses subconjuntos, porém sob processos de ativação diferenciados entre os dois grupos de sujeitos.

Para os docentes, a qualidade é tomada do ponto de vista da dimensão organizacional, ou seja, da gestão administrativa da instituição. Com isso, ela está diretamente relacionada com os dois outros elementos, organização e disciplina, que compõem o núcleo central do corpo docente.

Os termos organização e disciplina aparecem objetivados na pessoa do servidor Octayde Jorge da Silva, e isso devido a sua liderança e empenho no cumprimento das normas

institucionais. Um dos aspectos mencionados pelos servidores e considerados de importância crucial para os sujeitos refere-se à forma e à transparência das ações administrativas, ensejando confiança nos liderados. Ou seja, os sujeitos valorizam um estilo de liderança que revela o esforço em direção ao fortalecimento da instituição e a busca pelo bem-estar dos servidores quanto às condições de trabalho.

Ainda que referências negativas tenham sido feitas com relação à excessiva rigidez e disciplina com que esse servidor conduzia as questões administrativas e pedagógicas dentro da instituição, constata-se nos resultados uma predominância dos aspectos positivos a isto relacionados. Nesse sentido, a qualidade da organização está diretamente relacionada à rigidez dos procedimentos administrativos.

Por outro lado, para os técnico-administrativos, a qualidade é vista a partir dos relacionamentos interpessoais construídos dentro do ambiente institucional, revelando a imagem da instituição em sua dimensão social. Nessa direção, a qualidade vem ligada ao elemento amizades, que também se faz presente na composição do núcleo central desse subconjunto. Nesse contexto, a instituição é vista como um espaço propício ao desenvolvimento de relações interpessoais. Os encontros e conversas, confraternizações, colaboração e ajuda mútua entre os servidores são aspectos caracterizadores da convivência harmoniosa descrita pelos sujeitos.

As relações são caracterizadas nas memórias destes como mais próximas e sinceras, diferentemente do presente segundo os técnico-administrativos. Nesse sentido, o passado surge, então, de forma idealizada, contrastando com o mal-estar vivenciado no presente.

Pelo exposto, as memórias que emergem da história do *campus* Cuiabá Octayde Jorge da Silva do IFMT, consubstanciadas na forma de representações sociais do passado, integram conteúdos predominantemente positivos, cujas dimensões abrangem aspectos pedagógicos, administrativos e relacionais e guardam como aspecto homogêneo a avaliação positiva quanto à qualidade. Por outro lado, essas memórias se diferenciam nos dois subconjuntos no sentido de haver em cada um deles uma tendência de se privilegiar uma dimensão específica, ou seja, relacional ou administrativa.

5. Conclusões

O estudo sobre o IFMT, *campus* Cuiabá Octayde Jorge da Silva desdobrou-se em um esforço para identificar os aspectos e dimensões do processo de construção de suas memórias.

Nesse sentido, um primeiro aspecto a se destacar refere-se à construção de uma memória acerca da instituição em que emergem aspectos predominantemente positivos. Ainda que a heterogeneidade em seu conteúdo tenha sido perceptível dentre os subconjuntos estudados, identificou-se a existência de um compartilhamento quanto à avaliação positiva expressa pela qualidade atribuída a essa instituição de educação profissional.

A centralidade conferida ao elemento qualidade por parte dos dois subconjuntos, de forma unânime e consistente, apontou para a consideração de tal elemento como absoluto, incondicional nas memórias do IFMT. Por outro lado, isto ensejou a compreensão de que tal consensualidade representacional do passado é co-extensiva de uma memória coletiva suficientemente unitária, construída a partir de memórias comuns aos diferentes segmentos institucionais.

Conforme sustentado por Jedlowski (2000, 2001) e Sá (2005, 2007), tais memórias comuns se referem ao conjunto das lembranças que cada indivíduo compartilha com outro pelo fato de terem sido expostos aos mesmos fatos ou às mesmas informações acerca de um objeto específico. A partir delas ter-se-iam então constituído as memórias coletivas específicas dos diferentes subconjuntos, cada uma delas determinada pelas práticas de elaboração sociocognitiva características de cada grupo, mas referidas todas elas ao valor central da qualidade. Como já mencionado anteriormente, dependendo do tipo de inserção institucional de cada grupo, a qualidade pode se referir ao conhecimento sistematizado pelos docentes ou aos procedimentos de gestão conduzidos por estes e pelos técnico-administrativos.

Outro aspecto a ser observado diz respeito ao fato de ter sido identificado no processo de recordação dos sujeitos que as representações sociais do passado ali configuradas resultam de uma construção social que antecede o ingresso dos sujeitos na instituição como servidores, corroborando para tal entendimento o fato de que a maioria dos participantes estudou na instituição antes de ali trabalhar como servidor público. Tratar-se-ia, portanto, de uma memória do IFMT *campus* Cuiabá Octayde Jorge da Silva cuja imagem de qualidade emerge de outras representações que os sujeitos possam ter desenvolvido acerca do caráter desejável das instituições educacionais como um todo.

Nessa direção, tais representações são (re)construídas em um processo contínuo em que as experiências vividas no âmbito da instituição contribuíram para a consolidação de uma visão positivada acerca da instituição e expressa de forma homogênea e consistente quanto à

sua qualidade. Como salienta Moscovici (2003, p. 242), “todos os nossos discursos, nossas crenças, nossas representações provêm de muitos outros discursos e muitas outras representações elaboradas antes de nós e derivadas dela”.

Do ponto de vista teórico aqui privilegiado, as diferenças identificadas entre as memórias e representações dos subconjuntos remetem para reflexões acerca da natureza da composição do sistema central de uma representação. Sobre os elementos que compõem o núcleo central de uma representação Abric (2003a) explica que existe uma hierarquia entre eles, bem como uma distinção entre aqueles considerados principais e aqueles designados de adjuntos. Além disso, o funcionamento do núcleo é regido por um processo de ativação que pode ocorrer de maneira diferente, dependendo do contexto social. Nesse sentido, inferiu-se que as memórias do IFMT *campus* Cuiabá Octayde Jorge da Silva, consubstanciadas na forma das representações sociais dos sujeitos, se diferenciam segundo o grau de importância atribuído à instituição pelos sujeitos e diretamente ligado à relação afetiva estabelecida com esta instituição de ensino.

Assim, vimos anteriormente que o elemento qualidade foi considerado como central em termos de hierarquia cognitiva para os dois subconjuntos, pois foi o elemento mais prontamente ativado nas referências ao passado da instituição. Já os outros elementos parecem ter se diferenciado entre os subconjuntos em função do grau de relação estabelecida com o objeto de estudo. A esse respeito Abric (2003a) esclarece que, dentre os fatores implicados na ativação de um determinado elemento do núcleo, se destacam a finalidade da situação – se operatória ou pragmática – e a distância do grupo para com o objeto da representação. Esse último fator parece proporcionar uma interpretação possível para as dimensões associadas à instituição no passado, quais sejam: a dimensão administrativa, priorizada pelos docentes e a dimensão social ou relacional, enfatizada pelo grupo de técnico-administrativos.

Segundo Abric (2003a) a presença ou não de práticas relacionadas ao objeto de representação ou, ainda, a distância do grupo em relação a tal objeto pode interferir no processo de ativação dos elementos do sistema central. Quanto mais próximo um grupo está do objeto da representação, mais ele valorizará os elementos funcionais; enquanto que quanto mais distante mais ele recorrerá a elementos normativos da representação. É a coexistência desses dois tipos de elementos presentes no sistema central que permite que o núcleo cumpra sua dupla função, qual seja: função avaliativa, segundo juízos de valor, e a função pragmática responsável por atribuir práticas específicas.

E, ainda, ao falarem sobre o passado do IFMT, os docentes e técnico-administrativos não o fazem tomando-o como um tempo histórico real; o que suas memórias representam não é a realidade exposta do passado, mas a sua subjetividade, cuja base é a vivência dos sujeitos. Isso porque a memória não é uma fotografia do passado, uma reprodução fiel daquele momento histórico, daí refletir o passado reconstruído no presente.

Entendendo que as memórias e representações, como produtos sociais, devem sempre ser remetidas às condições sociais que as engendraram, ou seja, ao seu contexto de produção, pode-se afirmar que os resultados aqui encontrados refletem as experiências vividas por um determinado grupo de servidores da rede pública federal de ensino, inseridos em um contexto social delimitado - a trajetória do IFMT, *campus* Cuiabá Octayde Jorge da Silva na memória destes servidores.

Referências

ABRIC, J. C. Les représentations sociales: aspects théoriques. In: ABRIC, J-C (Ed.) **Pratiques sociales et représentations**. Paris, Presses Universitaires de France, 1994. p.11-36.

_____. A abordagem estrutural das representações sociais. In: MOREIRA, A. S. P.; OLIVEIRA, D. C. (Org.). **Estudos interdisciplinares de representações sociais**. Goiânia: AB, 1998, p. 27-38.

_____. O estudo experimental das representações sociais. In: JODELET, D. (Org.). **As Representações Sociais**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2001, p. 151-171.

_____. A abordagem estrutural das representações sociais: desenvolvimentos recentes. In: CAMPOS, P. H. F.; LOUREIRO, M. C. da S.(Org.). **Representações sociais e práticas educativas**. Goiânia: Ed. da UCG, 2003a. p. 37-57.

_____. La recherche du noyau central et de la zone muette des représentations sociales. In: J. C. Abric (Org.). **Méthodes d'étude des représentations sociales**. Saint-Agne: ÉRÈS, 2003b. p. 59-80.

_____. central system, peripheral system: their functions and roles in the dynamic of social representations. In: **Papers on Social Representations**, 2, 1993. p. 75-78. Disponível em: <www.psr.jku.at> Acesso em : 15 fev. 2007.

BARTLETT, F.C. **Remembering: a study in experimental and social psychology**. Cambridge University Press, 1995.

BERGER, P. L.; LUCKMANN, T. **A construção social da realidade**. Petrópolis: Vozes. 1985.

BRASIL. Lei n. 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. **Diário Oficial [da] república Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 30 dez. 2008. Seção 1, p. 1-3. Disponível em: <<http://portal.in.gov.br>> Acesso em: 11 jan.2010.

CRUDO, M.A. **Os aprendizes do arsenal de guerra de Mato Grosso: trabalho infantil e educação (1842-1899)**. 1999. Tese (Doutorado em Educação) – Instituto de Educação, Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, 1999.

FENTRESS, J.; WICKHAM, C. **Memória social**. Lisboa: Teorema. 1992.

HALBWACHS, M. **Les cadres sociaux de la mémoire**. Paris: Albin Michel. 1994.

_____. **A memória coletiva**. São Paulo: Centauro. 2004. 197 p.

JEDLOWSKI, P. La sociologia y la memoria colectiva. In: ROSA, A.; BELLELLI, G.; BAKHURST, D. (Org.). **Memoria colectiva e identidad nacional**. Madrid: Biblioteca Nueva. 2000. p.123-134.

_____. Memory and sociology: themes and issues. **Time & Society**, 10 (1) 2001. p. 29-44.

_____. Memória e mídia: uma perspectiva sociológica. In: SÁ, C. P. (Org.). **Imaginário e representações sociais**. Rio de Janeiro: Museu da República. 2005. p.87-98.

MOSCOVICI, S. **A representação social da psicanálise**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1978, 291 p

_____. **Representações sociais: investigação em psicologia social**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003. 404 p.

SÁ, C.P. de. As memórias da memória social. In: SÁ, C.P. (Org.). **Imaginário e representações sociais**. Rio de Janeiro: Museu da República. 2005. p.63-86.

_____. Sobre o campo de estudo da memória social: uma perspectiva psicossocial. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, Porto Alegre, v. 20, n. 2, 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/scielo>>. Acesso em: 11 out. 2009.

Sobre a autora

Iraneide de Albuquerque Silva

Doutorado em Psicologia Social pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (2010). Atualmente é professora titular do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso, campus Cuiabá. Possui graduação em Letras Inglês/Português (1986) e Língua Espanhola/Literatura Espanhola (1996) pela Universidade Federal de Mato Grosso, Mestrado em Educação pela Universidade Federal de Mato Grosso (2004). Tem experiência na área de Letras, com ênfase em Línguas Estrangeiras (Espanhol e Inglês), atuando principalmente nos seguintes temas: línguas estrangeiras para fins específicos, representação social, educação à distância.